ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3201

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A GORGETA, em Valencia, está sendo alvo de ataques cerrados por parte dos que a recebem — os criados dos cafés, restaurantes e hoteis. Como em Espanha, neste momento, ha mais greves que funerais — e estes não são poucos — declarou-se mais uma, com este patetico motivo:

— Acabe-se com a gorgeta que é desagradavel para quem a dá e para quem a aceita.

Por causa disto já houve tiros nas ruas e um cortejo picaresco, anunciando o enterro da burguesia. As mulheres tambem entraram na festa, gritando:

— Abaixo a gorgeta!

O caso complica-se, desde que as questões de "lana caprina„ incendeiam, com o mesmo ardor, os dois sexos. Geralmente, os assuntos importantes não despertam a atenção da turba que passa indiferente, como aquele musico que, durante o suplicio de Joana de Arc, tocou viola, na sua mansarda, alheado da fogueira que abrasava a heroina.

O problema da gorgeta, porém, reveste-se de tal gravidade que interrompe o transito nas ruas de Valencia. Se o bom senso pudesse opinar no assunto, explicar-se-ia assim:

—Não vale a pena perturbar uma cidade laboriosa onde os consumidores que ostentosamente pagavam a gorgeta começam a rarear. Visto que os criados a não querem receber, o publico desiste de a pagar. Se os patrões tiverem o mau gosto de aumentar o preço das bebidas para se refazerem dos salarios que serão obrigados a desembolsar, provocarão a pior das greves — a dos fregueses. E nesse caso, patrões, criados e mais pessoal unir-se-ão, perante o.... vacuo.

* * *

J. JOSEPH Renaud escreve em *Le Matin:*

"Outrora, as boas maneiras eram uma das nossas glorias nacionais. Goethe, Heine, admiraram-nas. A mocidade estrangeira vinha polir-se em França. Tornou-se celebre a nossa urbanidade. Do passado pouco resta: a lenda é superior á realidade, sobretudo nas grandes cidades onde nos expômos a surpresas desagradaveis.

— *Quantum mutatus ab illo!*

O francês educado, culto, sabendo escolher a melhor palavra e o melhor gesto, dominando o adversario com a finura do seu porte — anda bastante adulterado. Cremos que breve voltará á sua alta categoria de civilizado — a não ser que se dê o caso nefando de preferir, como certas mulheres, o reles ao sublime.„

* * *

O NUMERO de candidatos á frequencia escolar nos liceus é, este ano, maior do que nunca, devendo, possivelmente, exceder a lotação marcada por lei. Deve talvez haver em Lisboa mil alunos mais do que na época passada. Decerto serão tomadas as providencias necessarias para que não falte ensino a toda essa mocidade estudiosa. Convem notar que fenomeno identico se está verificando em outros países da Europa. As dificuldades do presente vão demonstrando aos mais renitentes que nada se obtem nem consegue sem instrução e educação.

Decadencia

As palavras são como os espelhos que não podem seleccionar os rostos que neles se reflectem. Quem quere lança mão delas e dá-lhes, quantas vezes, um sentido que não corresponde ao seu valor expressivo.

Um diario de Madrid, por exemplo, escreve um grande e grave artigo para demonstrar este tema — «a decadencia da Inglaterra». No seu entender, a velha Albion, desde que a libra-ouro, se eclipsou, caminha para o ocaso: toque a finados! Se o jornalista conhecesse bem o termo «decadencia» e a realidade que ele define e designa, seria menos afirmativo.

A Inglaterra não está decadente, pela simples razão de que atravessa uma crise de crescimento. Com libra-papel ou com libra-ouro, o importante é não desfalecer. Só declinam os povos que, nas horas dificeis, cerram os olhos para não verem que a tempestade se aproxima. Haverá alguem que se represente os ingleses dispostos a ir para o fundo?

■

No tempo da guerra russo-japonesa, um jornal de Toquio fez uma apreciação pouco lisongeira das principais nações da Europa. Ao referir-se á França, disse:

— Este país, mais ano menos anos, cairá... de pódre, na alma e no corpo.

Nunca a França se mostrou tão vigorosa e prospera, como agora. A sua decadencia não a impediu de ir a Berlim, segundo o sr. Laval, abraçar o antigo adversario. E o vinho do Reno espumou nas taças para celebrar, com muito afecto, o esquecimento do passado. Hindenburgo, glorioso e octogenario, quasi derramou uma lagrima sôbre a cordialidade gaulesa.

■

Entre nós, onde abundam os maus profetas, frequentemente se fala da decadencia da Patria.

— Tudo fômos, mas actualmente resta-nos, como trofeu, a mortalha das extintas grandezas...

E á luz torva dos brandões funerarios, homens que deviam ensinar aos filhos a confiança e a coragem, convidam-nos a morrer.

Graças a Deus, ha um sangue môço, ardente e entusiasta, que não se deixa contaminar pela melancolia inutil dos vencidos — nas palidas batalhas da Duvida.

■

Preguntaram uma vez ao marechal Moltke:

— Qual o pior dia da sua vida?

— Aquele em que supuz que ia ser derrotado pelas tropas francesas.

O vencedor da guerra de 70 «sentiu», como Napoleão em Waterloo, a sombra da desgraça. Rapidamente, porém, o seu genio pesou na balança do Destino: os franceses recuavam! Sorriu e julgou-se invencivel.

Que pensaria ele, se cinquenta anos mais tarde, assistisse ás campanhas de Foch?

■

Constantemente se proclama aos quatro ventos a decadencia da nossa agricultura. Imagine-se a terra cansada de produzir e o lavrador de cultivar! Ha muitos anos, um orador gritou no Parlamento:

— Salvemos os campos que morrem de fome!

Parece-nos preferivel admitir que a politica das sementes é adversa á politica dos discursos. Quando os portugueses se decidam a trabalhar, a lavrar, a semear e a fertilizar a gleba, teremos trigo, vinho, azeite e mel—para dar e vender. O mal reside em nós querermos que a terra produza, como a ganancia dos avarentos — esmolas para os que trabalham e tesouros para os preguiçosos.

■

O *Times* afirma resolutamente que a Inglaterra carece dum govêrno que governe. A necessidade é absoluta e geral. O dificil do caso está em descobrir tamanha maravilha. Desde a guerra, os problemas são maiores que os homens.

Decadencia? Fraqueza? Degenerescencia?

Uma ligeira suspensão imposta pelo desacôrdo entre os factos e os cerebros que os estudam. Já Lamarck afirmava:

— Antes de nos adaptarmos, de nos fixarmos em novos hábitos, derivamos á mercê dos acontecimentos, sem rumo certo.

■

— Que é a decadencia, no fim de contas?

— Uma ideia vaga, desgrenhada, nascida no delirio dum agonizante. A vida não se embaraça nos sonhos dos enfermos. Onde os avós se deixaram caír, os netos firmam o seu orgulho. Que importa que um braço se fatigue, se outros estão prontos para a eterna luta?

PIERRE du Columbier escreve no *Candide* um artigo que começa assim:

"— As estampilhas emitidas pela administração dos correios ensinaram aos mais distraídos que a Italia celebra este ano o setimo centenario da morte de Santo Antonio, esse espanhol que ela adoptou como filho„.

E' já sabido: escritor ou jornalista francês que se ocupe de Portugal, procede sempre com a leviandade de quem se documenta e informa no Hotel da Barafunda. Houve já quem escrevesse que Camões era espanhol. Agora chegou a vez ao taumaturgo: mudou de nacionalidade graças á ignorancia dum cronista de cousas futeis.

Pierre du Colombier que, provavelmente, nunca poz os pés em Portugal, considera-nos como fazendo parte da Espanha—o que nos põe á vontade para o termos como nascido no país onde, segundo Swift, a historia se escrevia, a sonhar, e a ciencia se aprendia, a delirar.

* * *

ESTAMOS em Portugal tão pouco habituados aos chamados escritores de ideais que o vulgo considera nebulosos, por ininteligencia de pensamento, que quando qualquer deles, entre os rarissimos que surgem, lança ó curiosidade indiferente, uma obra, ela quasi sempre passa despercebida, por falta de leitores e de critica. Escrevemos isto a proposito dum belo trabalho de filosofia dramatica, intitulado: *Um metodo critico e os seus resultados*, que constituiu a tese apresentada por Eduardo Scarlatti ao Congresso da Critica, ha pouco reunido em Lisboa.

Não é nosso intuito agora analisar detidamente o trabalho notavel, dizemo-lo sem favor, de Eduardo Scarlatti, que causou impressão no Congresso, tanto pelos novos elementos de tecnica teatral, que acusa, como pela espantosa cultura que revela.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

".... *Sr. Director*: — Como vai ser inaugurado o Tribunal do Comercio de Lisboa no antigo edificio do Terreiro do Paço, e como está sendo organisado por quem de direito o respectivo regulamento, seria da maior vantagem para todo o pessoal do Tribunal que do mesmo regulamento constasse que o Tribunal fecharia das tantas ás tantas (podendo, por exemplo, ser das 12 ás 14 horas) a fim de que todo o pessoal pudesse ir almoçar.

Assim regular-se-ia muito o serviço e todos poderiam comer a tempo e horas, evitando-se, além do mais, muita doença, visto que a maior parte do pessoal da Justiça não tem horas, não tem tempo para comer.

Para o caso chamamos a atenção do sr. ministro da Justiça. — *Um leitor do "Diario de Lisboa„*.

* * *

A FOLHA oficial fez hoje uma nova publicação rectificada de varios artigos e paragrafos do decreto que aprova a remodelação do ensino medio agricola.

Pelos teatros

Frederico de Freitas

Está marcada para a primeira quinzena de outubro a grande festa de homenagem ao maestro-compositor Frederico de Freitas, no Teatro Avenida, em espectaculo inteiro, promovida por uma comissão de amigos e admiradores. Neste espectaculo far-se-á «réprise» do «vaudeville» «O Meu Menino», no qual o papel criado por Tereza Gomes vai ser desempenhado pela actriz Filomena Lima; realizar-se-á uma grande selecção para vozes, coros e orquestra, sôbre motivos do filme «A Severa» e, ainda, o 3.º acto da peça «A Severa», de Julio Dantas, com Dina Tereza na protagonista; Gastão Alves da Cunha, gentilmente, no «Marialva» e Silvestre Alegrim no «Timpanas».

Hortense Luz

A companhia Hortense Luz, que está trabalhando em Lourenço Marques, tinha já, á data das ultimas noticias, saldado todos os compromissos de viagem, liquidação do abono recebido e pagamento de transportes, ida e volta. No dia 16 do proximo mês de outubro terminará a sua temporada naquela cidade, seguindo, no «Colonial», para Benguela, onde permanecerá doze dias; Mossamedes, igual temporada, e depois Luanda, onde vai inaugurar o novo teatro desta cidade, indo, em seguida, á Madeira, fazer os espectaculos do Natal e Ano Bom. A sua chegada a Lisboa está marcada para 10 ou 15 de janeiro do proximo ano.

"Um beijo na face..."

Volta amanhã á cena, no Trindade, a pedido do publico e, em especial, de quantos acabam de regressar de campos e praias, e a não viram, a encantadora e engraçadissima comedia «Um beijo na face...», superiormente interpretada pelos artistas Lucilia Simões, Brunilde Judice, Irene Izidro, Laura Fernandes, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwel Diniz, José Gambôa. José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco Sampaio e Sarzedas.

Atrás do reposteiro

Para a nova companhia do Variedades foi contratada uma artista portuguesa, de Lourenço Marques, que fez a sua estreia em Africa, na Companhia Lina Demoel, e que nos dizem ser um apreciavel elemento.

—A Companhia Estevão Amarante começa amanhã os seus ensaios no Salão do Teatro da Trindade, estreando, definitivamente, no dia 16 de outubro, no Sá da Bandeira do Porto, com o «vaudeville» «O Bom Ladrão».

—Realiza-se hoje, ás 21,30 horas, a assembleia geral da Sociedade de Autores e Compositores, com a ordem de trabalhos que já foi publicada, sendo a entrada dos socios pela rua Diario de Noticias, 144.

—Na proxima época e numa companhia de revistas apresentar-se-á ao publico uma formosa e joven artista, que é uma soprano ligeiro de boa escola, actriz brilhante e pianista distintissima.

—Cremilda de Oliveira faz a sua reaparição no proximo mês, num teatro de Lisboa, como um dos principais elementos da companhia que ali se exibirá, em espectaculos de revista.

—Foi nomeado director de cena e ensaiador do Teatro Capitolio, Empresa Artur Emauz, o actor Augusto Soares.

—Chegou a Paris, onde se demorará alguns dias, antes da sua partida para a Suiça, o actor Leopoldo Froes.

—As representações da revista «Ai-Ló!», no Avenida, terminam definitivamente no dia 5 de Outubro, com a despedida da actual companhia Eva Stachino, que vai ser profundamente remodelada para a epoca de inverno, na revista «Vamos ao Vira!».

—Do elenco do Gimnasio, companhia Ester Leão, tambem fará parte a novel actriz Cristina Maria, ex-aluna do Conservatorio de Teatro.

— Afirma-se no Capitolio-terraço o exito das artistas Diamantina Esmeralda, cançonetista; Elisabeth Gleason e Sisters Von Nerro, bailarinas internacionais.

— Além do filme «O Colegial», com Pamplina, o Pavilhão Português tem o seu programa enriquecido com a bailarina e coupletista Carmen Diadema.

— Está marcada para depois de amanhã, no teatro Capitolio, a estreia da nova revista «Pistarola», por uma Companhia internacional.

— Continua a registar-se grande interêsse do publico pela revista «Viva o Jazz!», em cena no teatro Maria Vitoria.

Gaio d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —
Balet Akimowa Kasinski
(1 russo—2 russas e 3 alemãs)
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

Antigo Alhambra — Parque Mayer

COISAS ANTIGAS

Uma campanha na Avenida da Liberdade

Em 4 de junho de 1885, dia de *Corpus Christi*, ha 46 anos, o partido republicano desse tempo oferecia, na ampla galeria dos *Recreios Whitoyne*, onde se acha hoje o Palacio Foz, um banquete de 200 talheres aos seus correligionarios, dr. Magalhãis Lima, dr. Manuel de Arriaga, José Elias Garcia e Zofimo Consiglieri Pedroso. Festejava-se o civismo daqueles conhecidos homens publicos, que, na tribuna parlamentar, e no jornalismo, já então tinham dado sobejas provas do vigor das suas crenças e da intemerata propaganda pelos bons principios democraticos.

Estavam no poder os regeneradores, e era ministro do reino Barjona de Freitas, talento fulgurante da geração do seu tempo. Era governador civil de Lisboa Pelto de Carvalho, figura considerada entre os monarquicos. Não sabemos donde tinham partido as ordens para serem vigiadas as proximidades do recinto onde se efectuava a reunião dos republicanos; o que é certo é que, uma hora antes de começar o jantar, quem passasse pelas visinhanças do Largo de Camões ficava surpreendido com o espectaculo que se lhe deparava.

Ao lado do Café Martinho, e junto ao Café Suiço estava um piquete de cavalaria da Guarda Municipal, e a Policia Civil formigava em todas as direcções. A concorrencia dos curiosos era enorme, ignorando a maior parte da gente o motivo de tanto alarme.

Na rua do Principe, hoje 1.º de Dezembro, viam-se escalonadas, em posição guerreira, algumas patrulhas de cavalaria, flanqueadas de policias. O general comandante das Guardas Municipais remexia-se com um arreganho feroz, e aparecia em toda a parte, onde ele presumia estar a hidra. Ninguem podia entrar na Avenida, senão mostrando o seu cartão de convite para o jantar dos republicanos. Estas ordens terminantes deram lugar a violencias, pranchadas e cenas desagradaveis. Três deputados regeneradores fôram presos, e tiveram de reclamar a sua imunidade. Um conselheiro, que já tinha sido governador civil, foi tambem preso, e só foi solto no Governo Civil; enfim, as cargas de cavalaria impediam completamente o transito na Avenida, e até foi proibida a récita no Teatro dos Recreios!

Só os republicanos, munidos dos seus cartões para o banquete, é que tinham livre transito, jantavam muito tranquilamente e servia-se-lhes o seguinte *ménu:*

Potage — Consommé de tête de veau.
Hors d'œuvre — Petites bouchés saucisson.
Relevés — Poisson garni á la sauce holandaise. Filet de bœuf á la jardiniére.
Entrées — Poulard a la tartare. Homard en mayonnaise.
Rotis — Dindon trouffé.
Legumes — Petits pois á l'anglaise.
Entremets — Chorlote russe, gateau de Zurich.
Dessert — Glace aux fraises, fruits variés.
Vins — Bairrada (oferta Albano Coutinho). Bucelas, Colares, Madeira, Champagne, Café, Cognac.

Um *ménu*, como se vê, que tira todos os sustos revolucionarios, tudo conhecido em jantares monarquicos, excepção talvez, do «Bairrada de Albano Coutinho», isto dizia com graça Emidio Navarro quando, nas *Novidades*, em artigo de fundo, se ocupava da Campanha da Avenida...

★ ★ ★

No dia seguinte, a sessão na Camara dos Deputados foi muito interessante.

Os deputados José de Azevedo Castelo Branco, (uma das vitimas da campanha), Carlos Lôbo de Avila, Marçal Pacheco, (outra vitima), Elvino de Brito Emidio Navarro e Eduardo Coelho, todos estigmatizaram o procedimento da policia, e verberaram asperamente o Govêrno, chegando a ser apresentada uma moção de desconfiança, que não se chegou a votar. O deputado republicano Consiglieri Pedroso censurou tambem o Govêrno, frisando bem que nenhumas manifestações se fizeram que dessem causa ás medidas tomadas. Barjona de Freitas, que passára a noite no *Gremio Literario* a jogar o *bluf*, mostrou-se alheio a tudo o que se passára.

Tratava de indagar, e que, por sua parte só ordenára que, se houvesse manifestações publicas, de aplauso ao banquete, fôssem dissolvidos os ajuntamentos. O que se prova é que houve apenas manifestações e protestos contra o serviço policial. De resto, o banquete correu na melhor ordem, e fizeram brindes: Anselmo Xavier, aos quatro cidadãos a quem o banquete era oferecido; Magalhães Lima, á comissão organizadora do banquete; Manuel de Arriaga, aos representantes dos centros e jornais da provincia e á solidariedade republicana; Jacinto Nunes a Alves da Veiga, como representante da democracia do norte; Alves da Veiga agradece e brinda pelo partido republicano; Elias Garcia brinda pela ciencia; Consiglieri Pedroso brinda á imprensa; Emidio de Oliveira, brinda a Bordallo Pinheiro; Bordallo Pinheiro agradece; Sousa Viana brinda aos republicanos de Lisboa; Gomes da Silva brinda aos republicanos das ilhas; José de Castro agradece; Ernesto Loureiro brinda a Albano Coutinho; Albano Coutinho agradece.

Desse grande numero de pessoas que tomou parte nestes incidentes da vida politica de ha 46 anos, terá já desaparecido a maior parte. Um dos presentes e que morreu ha pouco foi Silva Graça.

Dos convivas do banquete, só, talvez, Jacinto Nunes e eu possamos ser hoje testemunhas oculares da celebre campanha da Avenida, que, pelo seu aspecto marcial e pitoresco, quem sabe se terá ainda de figurar nalgum cantinho da *Historia do Regime Republicano em Portugal?!*

ALBANO COUTINHO

AVENIDA
ULTIMA SEMANA!
A formidavel revista
Ai-Ló!
Duas sessões
A's 9 e 11 horas
A preços reduzidos
Camarotes, 15$00; Cadeiras, 6$00 e 3$00; Geral, 1$50

Use a nova lampada
RACIONAL
Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa
Telef. 22175

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

COLEGIO VASCO DA GAMA
Arroios LISBOA Telef. N. 2145
Admitem-se alunos para:
Classe infantil, Instrução Primaria, Curso completo dos Liceus, Cursos Comercial, Agricola e de Admissão ás Faculdades
As aulas reabrem em 8 de Outubro

A Africa

O caminho de ferro do Sahará

PARIS setembro—Entre os muitos planos que apareceram em França para combater a depressão economica, desempenha um papel muito importante o antigo projecto do caminho de ferro do Saharà. Este projecto, que não se encontra compreendido no vasto plano de Tardieu de obras publicas, sómente aprovado em parte, é indubitavelmente de suma importancia economica e estrategica. Ultimamente tem havido vivas discussões sobre o projecto, pois, como é sabido, tambem na Italia se faziam planos para a construção dum caminho de ferro africano.

O caminho de ferro francês estabedeceria uma comunicação entre Marrocos, Argelia e a Nigeria, Sudão e o Congo. O plano de construção está concluido em todos os seus pormenores. Segundo este plano, seriam necessarios para a construção do caminho de ferro na Argelia uns 2.600 homens, e na Africa Ocidental francesa, onde os trabalhos são mais faceis pelas melhores condições do terreno, uns 2.000. Com essa mão de obra poder-se-iam construir diariamente quasi dois quilometros de linha.

Segundo o projecto, utilizar-se-iam para a tracção do caminho de ferro locomotoras com motores Diesel. Preferiu-se essa forma de tracção em vista de essas locomotoras poderem melhor trabalhar contra a areia. Para a segurança do caminho de ferro ha diversos planos. Julga-se primeiramente que, empregando os nomadas nos trabalhos de caminhos de ferro, e estabelecendo estações intermedias, se conseguiria colonizar as tribus do deserto. Seriam sómente perigosas para a segurança do caminho de ferro algumas tribus nomadas isoladas, cujos ataques são muito faceis de repelir. Como o lançamento dos carris se faria por um novo metodo, permitindo o seu levantamento apenas com ferramentas especiais, ha a certeza de se estar a salvo de atentados criminosos.

Segundo os calculos feitos até agora, o caminho de ferro do Saharà embarateceria enormemente o trafego de pessoas e mercadorias. Custando a travessia do Saharà em automovel uns 4 a 5 contos da nossa moeda, em aeroplano mais de 10, com o caminho de ferro custaria apenas 1.200$00 a 2.400$00. O transporte de mercadorias custa hoje por autocamiões de 4 a 6 contos por tonelada; com o caminho de ferro custaria de 250$00 a 600e00. E' claro que o caminho de ferro do Saharà não excluiria o transporte por automoveis e aviões. Pelo contrario, estabelecer-se-iam pontos de ligação do caminho de ferro com as linhas de automoveis e aviões e nestes pontos surgiriam novas povoações no deserto que serviriam para dar o primeiro passo no aproveitamento dessas regiões.—(United Press)

Festas em Tavira

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabelece um serviço especial por ocasião das festas para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que se realizam em Tavira nos dias 3 a 5 de outubro proximo.

Este serviço especial consta de bilhetes a preços muito reduzidos e de 4 comboios especiais a horas convenientes para as pessoas que desejem assistir a estas festas.

PASTA DE COURO
Entre o Cais Sodré e Carcavelos, no comboio das 8 horas e 20 da noite, desapareceu uma pasta de couro castanho contendo papeis que só teem valor para o seu proprietario.
Dão-se alviçaras a quem a entregar ao chefe da Estação do Cais do Sodré.

Os almoços a 4$80
e os jantares a 6$00 inaugurados na
Cervejaria Jansen
teem maravilhado o nosso publico de Lisboa.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

IMPRESSÕES DE ESPANHA

Castelos, feiras e toiros

A pretexto da corrida de Mérida, ao começar deste mês de setembro em que vai agonizando um verão sem calor, eis-me na capital da Extremadura espanhola, hospede do meu amigo, e camarada Don Antonio Cuéllar.

Foi o dia de chegada destinado a dois castelos vizinhos e, após o almoço, o seu esplendido automovel rodava a caminho de Albuquerque, numa estrada magnifica (obra da ditadura) entre uma paisagem grandiosa, planicie, arborisada até aos contrafortes das montanhas que sa vêm correndo, ao longe, na direcção de Portugal onde mudam inteiramente de cariz a marcarem fronteiras sem convenção. Mais pardacentas, dentadas no cimo, mais desharmonicas que as nossas, numa palavra—diferentes.

Uma curva do caminho mostra-me, a distancia, o castelo roqueiro, engastado numa eminencia de granito, a recortar no azul torres e ameias, patinadas pelos seculos, erguendo com altivez memorias de façanhas passadas, ainda (nestes tempos em que dominadores sem dominio deixam desenfrear a canalha) a lembrar o poder feudal... Mais uns quilometros percorridos e vejo-me ás portas de Albuquerque intramuros (a nova Albuquerque estende-se em baixo, caiada, *livre!* como diria um parvo imbuido dos *direitos do homem),* com ruas coevas do reduto de empedrado irregular, conservando a feição caracteristica, apesar do mau gosto dos tempos modernos lhes ter escarrado sobre as portas numeros de policia. Logo á entrada está em ruinas uma casa solarenga da familia Cuéllar.

Subindo por uma dessas vielas, eis-me a caminho do castelo de cujas muralhas se vê, ao sopé do monte, a casaria branca de Albuquerque, alegre, ao sol da tarde

A subida é custosa para a digestão dum almoço espanhol, uma noite de viagem e de vesa; mas o amor das coisas antigas vence a fadiga. Assim, subindo sempre, vizito o castelo senhorial, desde a capela á praça de armas, desde as torres ás casas barbaras, casas de soldados e mais dependencias. Na torre de menagem, numa janela com bancos de pedra, evoco as castelãs e os pagens, vivo em pensamento o reluzir das armaduras e das lanças portuguesas que no castelo entraram e dele sairam, ora vencedoras ora vencidas, nas eras distantes das conquistas. E, quando já descemos a terminar a vizita, a pau e corda, vemos a subir uma lápide funeraria de Afonso Sanches, bastardo do rei de Portugal, D. Diniz, que ali morreu, destinada ao museu arqueologico do qual já vimos na capela algumas peças curiosas.

Cá fóra, olho ainda o recorte das paredes de pedras sobrepostas, alicerçadas num bloco de granito de dificil acesso, e pasmo da persistencia dos que o mandaram construir e da cientifica solidez da arquitectura daqueles tempos barbaros, que assim desafia a acção demolidora de muitos seculos.

Saimos de Albuquerque e, deixando a estrada, vamos por um caminho de campo, com destino a Piedra- Buena, castelo edificado na planicie transformado em luxuosa casa de campo dum ricaço de Cáceres.

Abrem-se á nossa chegada os portões de ferro do pateo de entrada e visitamos a confortavel e senhorial habitação, cujas paredes, por fóra e por dentro abusam dos brazões.

Um gracioso e vasto pateo interior destinado ás horas da esturra, á moda arabe, salas espaçosas, cabeças de veados embalsamadas dão certo cunho á residencia magnifica que um extenso terreno de caça circunda em alguns milhares de hectares.

A capela está num torreão separado e é de construção recente.

A morte dum unico filho de catorze anos, que o cinzel de Benliure esculpiu, montado em garboso cavalo, roubou aos possuidores do castelo de Piedra-Buena a alegria de viver...

A' hora religiosa do sol-pôr deixamos o curioso castelo, aproveitado em casa de campo, adaptado ás comodidades modernas, adquirido por compra pelo actual dono-casa de cujas paredes deviam pender telas de antepassados heroicos e que tem, a final, sobre uma mesa, na sala de visitas, a fotografia dum politico conhecido... Tudo neste mudo se acerta por fim...

Partimos em direitura a uma horta que nos fica em caminho, onde o meu amavel hospedeiro mandara preparar um jantar castiço, de gaspacho e coelho de vinha-de-alhos. As ultimas cambiantes do crepusculo misturam-se ao luar nascente, ao cair da noite amena, na silenciosa campina extremenha, terra que imprime aos seus homens uma viva feição de si propria dando-lhes personalidade vincada, como tão bem dizem os versos regionais de Luis Chamizo no admiravel livro *El Miajon de los Castuos.*

porque somos asina
somos pardos
del coló de la tierra...

A comida faz-se ali, ao ar livre, sob um toldo campestre, numa atmosfera de paz, ao fechar da noite tranquila, quando os rouxinois começam a trinar, e a terra embebe as ultimas aguas de regadio...

★ ★ ★

Dia 3. Feira de Mérida, com uma corrida de touros de grande cartel. Vamos pois para a *Emerita Augusta* dos romanos, mandada construir pelo imperador Antonino Pio, a sessenta quilometros de Badajoz, por uma estrada de pista (obra da ditadura), com uma recta de quinze mil metros. Da grande ponte romana sôbre o rio, vejo, nas margens, a feira de gado ,principalmente muar, lanigero e suino que me dá, na visão de conjunto, ideia da sua importancia. E' a mancha de sempre, animada, cenario vivo e sintetico do modo de ser duma região.

Para lá da velha muralha ribeirinha ao Guadiana está a cidade, berço de Trajano e de Santa Eulalia. Em memorias eternas, tem do imperador o Arco imponente, da Virgem martirizada aos dôze anos a Basilica magnifica.

A' nossa chegada ha já um formigar de gente, caminho da praça de paredes vermelhas, construida num alto, sobranceira ao Guadiana. E, no meio duma multidão compacta, transpomos, não sem dificuldade, a larga porta de entrada. O anfiteatro é amplo, grandioso, e durante mais duma hora vemos crescer a afluencia. Literalmente cheia, pletorica de côr banhada pela luz dum sol sem nuvens, a multidão, momentaneamente esquecida de agruras e de tristezas, aplaude os matadores no *paseo,* em lembrança da corrida memoravel de ha três anos e das outras duas que tambem neste dia se lhe sucederam. A festa começa; mas desta vez resulta monotona, comprida (são oito touros), em resumo—sem interesse.

A' saida penso no circo romano que ali, a dois passos, está a lembrar o *Panem et circenses,* e leio bem clara na alma popular a tradução castelhana *Pan y toros.* E agora que a Espanha parece sofrer a mais radical transformação social e politica, fervilhar de odios profundos, a festa dos touros acamarada ainda todos os espanhois, como ha meses, nos tempos de paz interna e de grandeza. E' que, fóra dos touros, ninguem mais se riu, depois que

Se fué... Por la carretera
Marcha un rey á la frontera!...
.....
Que gran castigo, lectores!
Dejar la Espana en Abril!...

LUIZ DE TAPIA

★ ★ ★

Na tarde do dia 4, o automovel conduz-nos pela estrada alcatroada de Sevilha (obra da ditadura), na direcção de Albuera onde paramos para eu ver o monumento evocador da vitoria alcançada pelo exercito anglo-luso-espanhol, comandado por Beresford, sôbre as hostes de Soult, em 16 de maio de 1811. Logo seguimos a vizitar três belos *cortijos* que a familia Cuéllar possui pouco adiante, constituindo um todo unico numa extensão de mil quinhentos hectares de terra, em faixas de uma fertilidade apenas comparavel á *terra-negra* da Russia.

Vamos tomar a estrada de Olivença, terra de Portugal situada em Espanha. Sob mais dum seculo de dominio castelhano (1801)—tirante o modo de vestir dos homens—tudo nela recorda Portugal.

Oiço na rua gente do povo falar português sem o mais leve sotaque. Na igreja da Santa Casa da Misericordia (expressão portuguesissima que em nenhuma outra terra lá se encontra) o homem que no-la mostra, declara-me que, do mais rico ao mais pobre, tudo em Olivença fala português.

Só agora, depois de abril, foram mudados os nomes das ruas Duque do Cadaval e de El-rei D Manuel.

Olivença está tratada em livro pelos srs. Matos Sequeira e Rocha Junior. Eu direi dela apenas que me bastaram as poucas horas lá passadas para ver que a cidade espanhola de Olivença continua a ser a purissima Olivença portuguesa. Lá senti começar o meu regresso a Portugal, realizado na manhã seguinte.

MOTTA CABRAL

DESPORTES

Corridas de cavalos na Marinha

A animação e excelentes resultados das corridas de cavalos efectuadas no domingo fazem esperar para domingo proximo uma tarde colossal, tanto mais que as cinco provas escolhidas para êsse dia são das melhores de todo o programa: «Mafra» (800 metros) uma taça e premios monetarios; «Escola de Cavalaria» (1.800 metros) 1.500 escudos de prémios; «Antonio dos Santos Jorge» (1.800 metros) 1.500 escudos de prémios; «Costa do Sol» (1.600 metros) 1.500 escudos de prémios, e «Sociedade Hipica» (2.[illegible]0 metros com sébes) 1.500 escudos de prémios.

Para segunda-feira, terceiro e ultimo dia de provas, estão tambem marcadas cinco provas, entre as quais o «Grande Premio da Marinha», que tem os premios de 5.000, 1.000 e 500 escudos e ainda a Taça da Comissão de Turismo de Cascais.

O "Soingball" no Tamariz

Desporte novo, de origem alemã, vai dar lugar a um torneio com disputa de uma taça

Pela primeira vez em Portugal se vai realizar um torneio de «Soingball», desporte de origem alemã, que ha tempos está sendo ensaiado no Tamariz.

Trata-se de um desporte que exige grande destreza e agilidade, esprando-se por isso grande afluencia de publico.

O torneio efectua-se na sexta-feira e sabado proximos, principiando as provas, em qualquer dos dias, ás 11 horas, estando fixado em 20 o numero de pontos que cada jogador tem de totalizar para contar uma vitoria.

Ha já muitos inscritos e a inscrição fecha amanhã, quinta-feira.

Ha três premios, sendo o primeiro a Taça Tamariz.

A III corrida ciclista

Lisboa-Coimbra

A corrida ciclista de 25 de outubro vai sem duvida constituir mais uma valiosa jornada para o desporte nacional.

São duzentos e cincoenta quilometros que os «ases» costumam percorrer em 9 horas, a maior prova, portanto, da presente temporada.

No primeiro ano, Antonio Augusto de Carvalho iniciou a lista dos vencedores, José Maria Nicolau, a época passada chamou a si o titulo de triunfador da dura e longa competição.

Quem será o terceiro a inscrever o seu nome naquela importante lista?

OS VULCÕES

A lava do Etna sobe

CATANIA, Setembro. — Segundo as ultimas informações do professor Ponte, director do Observatorio no Etna, apresenta o vulcão, nestes ultimos meses, uma actividade sempre crescente. "Se a lava subir um pouco mais, dará lugar a explosões e á erupção do vulcão,, afirmou o professor Ponte.

Por ora parece que não ha perigo iminente de erupção. Ainda é permitido aos turistas subir á cratera do vulcão e admirar de noite os maravilhosos fenomenos luminosos do vulcão. Entretanto, o perigo da erupção avizinha-se cada vez mais. A cratera central não se calou completamente desde a ultima erupção em 1923. Em consequencia disso ha constantes desprendimentos de terras na parte superior do vulcão, produzindo-se pouco a pouco uma fenda num dos lados da cratera. Desta fenda saem constantemente nuvens de vapor de enxofre, que durante a noite arde com uma chama clarissima. Os colaboradores do Instituto Volcanologico observam dia e noite a actividade do vulcão.—(United Press).

Aos nossos leitores

Na rua do Cruzeiro, á Ajuda, 183, 3.º, D., mora Emilia Rodrigues Fernandes, com seu marido, que está no ultimo grau da tuberculose, sem recursos para adquirir rmedios para se tratar e sem pão para se sustentar e a seus filhos, o mais novo com 5 anos apenas.

Chamamos para a desgraçada familia a atenção das pessoas caridosas que nos lerem.

Bodos aos pobres

A Junta de Freguesia de S. Cristovam e S. Lourenço distribuí, no dia 5 de outubro, ás 11 horas, um bôdo aos pobres.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Dr.ª Laurinda Alambre

Retomou a clinica

Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett, 74, 1.º, das 14 as 17 1/2

A Cidade

Guaraná Bom Jesus

Esta agradavel bebida está isenta de perigos prevenientes da agua, visto ser feita com a deliciosa agua do Bom Jesus

Pedidos pelo telefone 2 7496

Chá das cinco

Tragedias de hoje

Vivemos, os homens de hoje — portugueses, como alemães, ingleses, como americanos — uma das horas mais terriveis da historia da Humanidade. E terrivel, não só pelo que cada um passa ou está arriscado a passar, mas pelos horrores que, dia a dia, os seus olhos têm de ver. Porque eu não acredito que um coração bem formado possa ser feliz — ainda que haja dinheiro e confôrto — ante a legião de desgraças, que a todos os momentos aumenta pavorosamente.

Leram aquilo que escrevemos ha dias, acêrca do abandono de três crianças, á porta do Teatro Nacional?

As criancinhas nunca tinham passado tão bem, como desde que fôram abandonadas. O dono do Rossio-Hotel alimentou-as, e duas delas ficaram internadas nesse modelar estabelecimento que é a Misericordia de Lisboa.

Pois a estes pobres pequenos acaba de acontecer uma grande desgraça: foi descoberta e encontrada a sua mãi!

Chama-se Maria Rosa Dias, a desgraçada. E' natural da Covilhã, e, tendo sido abandonada pelo marido, viu-se sem recursos para alimentar os filhos, pelo que os entregou a uma irmã. Esta procurou baldadamente trabalho, a troco da alimentação dela e das crianças, e, por fim, teve que as largar no Rossio, a ver se alguma alma caridosa se condoía da situação dos inocentinhos.

A Policia descobriu logo o paradeiro da Maria Rosa. E vá de lhe entregar as criancinhas, com as quais — declarou entre lagrimas, ao recebêlas — se verá obrigada a pedir esmola, pois não tem quaisquer recursos.

Não somos daqueles que desejam que o Estado absorva toda a vida nacional. Mas ha coisas que ele e os organismos que, embora autonomos, são entidades oficiais, têm absoluta obrigação de fazer, para cumprir o seu dever para com a sociedade. E uma delas é, sem sombra de duvida, a assistencia ás crianças desprotegidas que ainda não podem ganhar o seu pão, e áqueles que, pela idade ou pela falta de saude, já não o podem conquistar.

Eis um problema em que estamos certamente de acôrdo todos os portugueses, ligados pelo coração.

FELIX CORREIA

"Casa do Algarve"

A fim de serem tratados varios assuntos de caracter administrativo, relativos á gerencia anterior e ser fixada a data e o programa das festas de reabertura da «Casa do Algarve», reunem-se amanhã, pelas 21 e 30, em sessão conjunta, a Direcção e o Conselho Fiscal da mesma agremiação.

TEATRO VARIEDADES

ULTIMAS ULTIMAS

da colossal revista

Canto da Cigarra

e do quadro novo

Está Lá?

Meios preços

2 Sessões 2 A's 21 e 23 h.

UMA CIDADE FLUTUANTE

Passa amanhã no Tejo

o paquete «Atlantique» que se dirige á America do Sul

O paquete «L'Atlantique» de 40.000 toneladas

O mar anda povoado de gigantes. Gigantes cada vez maiores, mas, em contraste com os que, lendariamente, apareciam ás imaginações dos navegantes, cada vez mais encantadores e mais deliciosos.

Amanhã durante algumas horas, Lisboa vai ter ocasião de admirar um dos mais grandiosos gigantes modernos: o paquete francês «L'Atlantique», da Compagnie de Navigation Sud-Atlantique, de que é inteligente e querido representante em Portugal o nosso amigo sr. Diogo Joaquim de Matos.

O sr. Gaston Paitel

presidente da "Compagnie de Navigation Sud-Atlantique"

«L'Atlantique» — que se dirige á America do Sul, levando numerosos passageiros de categoria — saiu dos estaleiros Penhoet, de Saint-Nazaire, donde nos haviam surgido já maravilhas maritimas, como o «France», o «Paris», o «Ile de France», que fazem o serviço do Atlantico Norte.

Para que o publico faça uma idéia do que é a verdadeora cidade flutuante que o nosso Tejo abrigará amanhã, basta que digamos que desloca 40.000 toneladas, tem 227 metros de comprimento, 30 metros de largura maxima e 24 metros e meio de altura desde a linha de flutuação ao convés dos desportes. Facil é, pois de verificar que «L'Atlantique» é mais largo que uma grande Avenida e mais alto que uma casa de sete andares. Este esplendido paquete — que tem dôze pavimentos, desde os porões á ponte de comando — dominaria a Praça da Concordia, desde a entrada dos Campos Elysios até ao gradeamento das Tulherias, ficando o convés a uma altura superior ao Hotel Crillon e ao Ministerio da Marinha francês.

Como vai ser aplicado na carreira do Atlantico Sul, «L'Atlantique» foi construido de forma que os seus passageiros não sofram os calores tropicais. E, assim possue espessas camadas isoladoras que protegem os alojamentos dos passageiros contra o calor solar, tendo ainda a vantagem de abafar os ruidos das maquinas.

Neste admiravel paquete, tudo se harmonisa, de uma forma encantadora: o progresso da tecnica, a elegancia, o conforto, o prazer, o desporte, a segurança a comodidade a variedade de aspectos o luxo, a temperatura, a satisfação de todas as necessidades da vida moderna. «L'Atlantique» constitue, assim, o ideal para quem possa realizar essa viagem deliciosa que é a travessia do Atlantico Sul, com a visita ás fantasticas belesas da America.

O comandante de «L'Atlantique» é o capitão Charmasson, grande figura de marinheiro que, quer na guerra, como comandante do «Ango» e do «Dupleix» quer na paz tem revelado extraordinarias qualidades que impuzeram o seu nome á «Sud-Atlantique» para o comando desta importantissima unidade de grande turismo.

O Presidente da «Sud-Atlantique» é o sr. Gaston Paitel, e o seu vice-presidente o sr. Léon Cyprien Fabre.

«L'Atlantique» entrará amanhã no Tejo, ás 6 horas, atracando logo a seguir ao cais do Posto Maritimo da Desinfecção, na Rocha do Conde de Obidos, e sairá ainda para a America do Sul, ao meio-dia.

O sr. Léon Cyprien Fabre

vice-presidente da "Compagnie de Navigation Sud-Atlantique"

Casos do dia

Lapsos nocivos

O Govêrno, num criterio de valorização que merece ser aplaudido, determinou que se fizessem obras importantissimas em varios pontos da nossa costa, decisão essa de que só podem resultar beneficios para a economia nacional.

Acontece, porém, que, tendo sido entregues quasi todas essas obras, por empreitada, a companhias estrangeiras, e figurando nos respectivos contratos a clausula de se destinar a portugueses uma elevada percentagem do pessoal a empregar, esqueceu aos negociadores indicar as categorias sôbre que tal percentagem deve incidir.

Daqui resulta, naturalmente, que os empreiteiros, com o compreensivel desejo de favorecerem os seus compatriotas, ficam aptos a dar aos portugueses apenas os lugares infimos, reservando para os estrangeiros os mais bem remunerados.

Outro aspecto, e mais grave ainda, se apresenta nas concessões feitas ás companhias construtoras estrangeiras. Não são obrigadas a nacionalizar as embarcações empregadas nas construções quando as mesmas tenham sido adquiridas fora de Portugal, deficiencia contratual esta que leva, segundo nos informam pessoas entendidas, ao seguinte contrasenso: um oficial português, seja qual fôr a sua patente, não pode comandar um simples gasolina empregado no trafego local de qualquer porto sem ter prestado provas perante a autoridade maritima respectiva, para demonstrar que está apto a desempenhar o lugar e conhecer as particularidades do porto enquanto qualquer estrangeiro está autorizado a exercer esse mesmo lugar sem que lhe sejam exigidas provas de competencia profissional, nem sequer a de já ser anteriormente maritimo.

E' que, sôbre a composição das tripulações de navios estrangeiros não podem as Capitanias exercer o devido contrôle.

Não haverá maneira de remediar a tempo este mal que constitui, a par duma flagrante e injusta desigualdada, um perigo grave para as embarcações e um embaraço muito de considerar para a solução do problema do desemprêgo entre nós?

Sobretudo, sob este ultimo ponto de vista, parece-nos que o caso merece a atenção dos competentes.

Vai julgar-se em Londres o recurso da Casa Waterlow

Com destino a Londres, onde vão assistir ao proximo julgamento do recurso da «Casa Waterlow, seguiram hoje no «sud-express» os srs. dr. Caeiro da Mata e Conde da Povoa, administradores do Banco de Portugal, e drs. Osorio de Castro e Rudalf Knapic, funcionarios superiores daquele estabelecimento bancario.

Na gare apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, além de muitos funcionarios do Banco de Portugal, os srs. Inocencio Camacho Rodrigues, dr. João Emauz, Henrique Missa, Ramiro Leão e Francisco Meira, da direcção do Banco de Portugal; dr. Carlos Barbosa e Ferreira da Costa, do Banco Pinto & Sotto Mayor; dr. Moreira Junior, dr. Azevedo Neves, Mosés Amzalak, Conde Castelo Mendo, Virgilio Leão, dr. Cordeiro Ramos, Robles Monteiro, Carlos Soares Branco, dr. Carneiro Pacheco, Mendes de Almeida, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo Pinheiro e Manzoni de Sequeira.

Assistencia infantil

No proximo dia 4 de outubro inaugura-se a Cantina Escolar da Freguesia da Lapa, na rua da Bela Vista á Lapa, 43.

Para comemorar o acontecimento, realizar-se-ão nos dias 3, 4 e 5 de outubro festas cujo produto liquido reverte para a mesma Cantina.

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A PARSA RAINHA DAS PEÇAS ENGRAÇADAS

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
TERRAÇO, ás 21 horas
Grande exito da cançonetista internacional Diamantina Esmeralda — Novos numeros por Elisabeth Gleason, bailarina norte-americana e Sisters Van Herre, notaveis bailarinas russas-acrobaticas.

FALA UM «AZ» DA AVIAÇÃO

O NOSSO PAIZ

carece em absoluto

de campos de aterragem

Perante numerosas entidades oficiais, realizou hoje, no Campo da Amadora, interessantes demonstrações, com o seu avião «Tiger-Moth», o notavel piloto inglês capitão Herbert Stanford Broad.

Enquanto aguardavamos a hora marcada para a exibição, Carlos Eduardo Bleck apresentou-nos ao vencedor do ultimo Circuito da Italia, que nos disse o seguinte:

— Durante os ultimos anos, tenho conhecido, de perto, as Aviações militares de todos os paises europeus. Por isso, sintome em condições de poder emitir a minha opinião sôbre a Aviação portuguesa, tanto militar como naval. Chamou imediatamente a minha atenção a maneira excelente como todos os serviços estão organizados, e, principalmente, o cuidado com que são tratados os aparelhos. Tive, igualmente, ocasião de apreciar o magnifico grau de pilotagem dos aviadores, durante alguns vôos no meu aparelho, realizados aqui e em Sintra. Quanto á sua hospitalidade e á sua gentileza, tudo quanto lhe dissesse seria pouco...

— A sua missão...

— Foi vir demonstrar a excelencia do avião que trago para treino e instrução de pilotos militares. E estou muito contente com os resultados obtidos, pois todos os aviadores portugueses que nele têm voado se têm mostrado encantados. Devo dizer-lhe que o aparelho em questão foi traçado com a cooperação do Ministerio Inglês do Ar, e que mais de 2.000 estão espalhados por todo o mundo.

Falámos, depois, do obstaculo que representa para o desenvolvimento da Aviação no nosso país a falta de campos de aterragem. E o capitão Broad afirmou:

— Portugal tem uma necessidade absoluta de construir campos de recurso em todas as regiões. Ainda ha pouco tomei parte no Circuito da Italia, organizado pelo Aero-Club, e tive ocasião de constatar que já se construiram mais de 80 campos em todo o país. E não se julgue que é apenas a Aviação de Turismo que beneficia com esses campos. Tambem a Aviação Militar tem nisso o maior interesse. A proposito: Estive na Praia de Santa Cruz, onde aterrei com alguns pilotos da esquadrilha que o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca comanda. E é de louvar a iniciativa da construção do campo de aterragem em tão admiravel praia, sendo conveniente que os outros centros portugueses sigam tal exemplo.

Uma coisa que muito impressionou o capitão Broad foi o facto de não existir um campo de aterragem perto do Estoril:

— Estou verdadeiramente encantado com tão linda praia, bem como com toda a maravilhosa Costa do Sol, e estou certo de que muitos turistas ingleses e doutros paises viriam ao Estoril pelo ar, se ali houvesse um campo. Ainda ha pouco estive em Cannes, e tive ocasião de observar que são numerosissimos os aviões que ali descem com turistas ingleses. Ora não ha nenhuma razão para não virem ao Estoril, desde que fôsse construido um campo. E eu seria, pode crer, um entusiastico propagandista da Costa do Sol entre os pilotos ingleses, como serei entre todas as pessoas com quem tiver ocasião de falar.

E mais não disse este extraordinario «homem-passaro», que é um dos «grandes» da Aviação inglesa.

Brigadeiro Morais Sarmento

Regressou hoje a Lisboa, depois de um periodo de vilegiatura, o antigo ministro da Guerra sr. brigadeiro Morais Sarmento, ilustre director do Colegio Militar.

Dr. Manuel Barbosa

Retomou a sua clínica, Avenida da Liberdade, 18.

AUXILIO AOS DESEMPREGADOS

Os profissionais do comercio

sem colocação

começam a ser socorridos na proxima segunda feira

Uma conversa com o nosso amigo Alexandre Ferreira poz-nos ao corrente da obra interessantisima que, com o auxilio de colaborações valiosas e dedicadas, está procurando levar a cabo.

O «Diario de Lisboa», abrindo nas suas colunas uma subscrição a favor dos desempregados afirmou, desde a primeira hora, o seu desejo de cooperar na solução de problema do desemprego. A iniciativa de Alexandre Ferreira por ele exposta na entrevista tida com um dos nossos redactores, não pode por isso deixar de merecer a simpatia e o aplauso incondicionais deste jornal.

—Trata-se, disse-nos Alexandre Ferreira, de remediar ao menos uma parte das desgraças e das miserias que o desemprego já está provocando no nosso país. A nossa atenção dirige-se agora para os profissionais do comercio por serem os que mais de perto conhecemos e aqueles a quem temos obrigação de prestar um auxilio imediato e eficaz.

—Quem tomou a iniciativa que se procura agora pôr em pratica?

—Uma comissão de socios a que, imediatamente, ofereceu toda a necessaria colaboração a direcção dos «Invalidos do Comercio».

—Essa iniciativa ..

—Derivou, naturalmente, de constatarmos a situação infeliz em que se encontram muitos colegas de profissão. Situação criada por uma serie de factores bem conhecidos do publico, as falencias, as concordatas, o encerramento de casas comerciais a baixa sensivel da cifra de negocios.

«Ha, entre tanta infelicidade, casos verdadeiramente dolorosos e a que urge dar remedio.

—Como vão efectivar a sua ideia?

—Desde já procuramos realizar três objectivos. Primeiro a organização de uma cozinha social instalada na séde da Casa do Repouso, no Paço do Lumiar, destinada á confecção de refeições que serão distribuidos por uma camioneta nos domicilios dos desempregados. Em segundo lugar instalamos um refeitorio numa dependencia da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, onde poderão tomar as suas refeições os individuos solteiros e aqueles que não tenham lar organizado.

«Procurámos, em terceiro lugar, estabelecer uma união de esforços com o fim de obter colocação para os profissionais do comercio desempregados, dando preferencia aos chefes de familia.

«Encontra-se já instalada na secretaria dos Invalidos do Comercio na rua da Assunção, uma bolsa de trabalho aberta a todos os profissionais do comercio, socios ou não socios, que precisem dos seus serviços.

—Têm recebido muitos auxilios para essa obra?

—Alguns temos recebido.

«O ministerio da Guerra cedeu-nos o material necessario para a montagem da Cozinha, a titulo de emprestimo, é claro.

«Os comerciantes que compuzeram a direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, em 1930, srs. Antonio Casanova, Antonio Desirat Monteiro, Carlos Cesar de Oliveira Rodrigues e João Martins Casal, ofereceram 3.000$00, saldo de contas da viagem de intercambio comercial a Madrid, em julho de 1930, realizada por aquela associação. A gerencia de Automoveis Citroen entregou tambem 2.000$00, facilitando, assim, a aquisição de uma camioneta para a distribuição de refeições.

—E quando tencionam iniciar esses serviços?

—Faremos a primeira distribuição diaria de cem refeições na proxima segunda feira.

E o sr. Alexandre Ferreira concluiu assim as suas informações:

—Procuramos fazer uma obra de dignificação, nunca uma assistencia esmolar que humilhe quem a receba. Para isso pomos á prova a solidariedade de classe.

«Todos os comerciantes podem e devem auxiliar-nos nesta tarefa; todos os empregados do comercio, lembrando-se de que a crise os pode atingir tambem, têm o dever de dar uma parcela do seu esforço ajudando os seus camaradas de profissão a vencerem as dificuldades do momento.

Os desempregados

A Radio-Alcantara continua a porfiar na tarefa humanitaria que se propôs de chamar a atenção dos portugueses remediados para a situação de desamparo e de miseria em que se encontram, por falta de trabalho, milhares de infelizes, sobretudo em Lisboa.

Por seu intermedio, recebeu o «Diario de Lisboa», com destino á subscrição aberta nas nossas colunas em favor dos sem trabalho, mais os seguintes donativos:

Horacio Ferrari, 10$00; Manuel Antonio Sequeira, 10$00; Antonio Alves, 10$00; Elisa Sequeira, 5$00; Candido Nogueira, 20$00; Artur Borges, 10$00; total, 65$00.

Os nossos agradecimentos em nome dos pobres a contemplar.

Duas quedas fatais

Deram hoje entrada no hospital de S. José, falecendo pouco depois, Albino de Brito, padeiro, que em Algés caiu de uma janela á rua e um individuo cuja identidade se desconhece, que caiu da ponte de Chelas.

Gosar por pouco dinheiro...
só no teatro Maria Vitoria, onde a nova tabela de preços populares permite ver a grande revista "Viva o Jazz!" quasi de graça!

"Sempre Fixe"

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é dedicada, por Amarelhe, á Marinha Mercante francesa. O mesmo distinto caricaturista caricaturou, com muita felicidade o sr. dr. Egas Moniz e o sr. dr. Ernesto de Sousa, director do *Jornal Português*.

A restante colaboração artistica é de Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Ilderino dos Santos e Paulo, merecendo especial destaque a pagina de Botelho «Ecos da Semana».

Os amigos do alheio

Foi detido em Guimarães, a pedido da P. I. C., Joaquim Romão, mais conhecido pelo «Antonio Picado», que é acusado de ter fugido com duas mulheres a quem o sr. Antonio Silva havia confiado 96 contos para guardar. Os agentes Candido e Alfredo Maria foram encarregados de ir buscar o preso a Guimarães.

—A firma Amaral, Limitada, com armazem de cereais, queixou-se na P. I. C. de que tendo confiado umas contas para cobrança na importancia de 3.000$00 a um individuo, cujo nome indicou, êste desapareceu com a importancia recebida.

O agente Natario foi encarregado de descobrir o paradeiro do acusado.

PORTUGUESES DO BRASIL

Um milionario

que se consagra

á causa da instrução

Encontra-se ha dias em Lisboa um português do Brasil, o sr. A. Pereira Inacio, que é nem mais nem menos, quer pela sua fortuna, quer pelo ramo de industria a que se dedicou o «Rei do Algodão» na patria irmã.

O sr. Pereira Inacio representa uma das grandes fortunas do Brasil. As suas propriedades medem uma extensão de oitenta milhões de metros quadrados, servidas por um comboio electrico em «rails» de vinte e quatro quilometros.

A sua fabrica gigantesca de sêdas e algodão em Votorantim, dispõe de

A. PEREIRA INACIO

2.500 teares, empregando cêrca de 6.000 operarios dos dois sexos. A produção é de dois milhões e meio de metros por mês.

O sr. Pereira Inacio que é um grande paladino da instrução e um espirito moderno, talhado para as grandes iniciativas, resolveu estabelecer em Portugal, na terriola de Baltar, perto do Porto, uma grande escola obedecendo aos mais recente processos de contrução e na qual á sua custa, centenas de crianças vão colher as primeiras noções de instrução e de educação fisica e civica.

Os planos do curioso edificio estão já traçados, devendo a famosa iniciativa do nosso dedicado compatriota custar-lhe a bonita soma de mil contos.

Falámos esta tarde no Avenida Palace com o sr. Pereira Inacio. Está entusiasmado com a marcha dos trabalhos que o trouxeram agora á sua terra: a escola de Baltar.

—Regresso amanhã ao Brasil, donde tenciono voltar em breve a fim de tornar numa realidade o meu grande sonho: contribuir por qualquer forma para o desenvolvimento da instrução em Portugal.

Fala-se do intercambio entre as duas patrias. E o sr. Pereira Inacio afirma:

—Nós, os portugueses do Brasil, defendemos sempre os nossos produtos. Todavia em Portugal nem sempre se tem correspondido aos nossos esforços e assim, temos perdido alguns mercados, que será dificil agora reconquistar.

E o nosso ilustre compatriota terminou manifestando-nos a alegria que lhe tem causado ao viajar pela Europa, constatar o credito e o bom nome cada vez maiores da nossa terra além fronteiras.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Perola da China».
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Al-ló!»
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Capitolio (Terraço) A's 21—Variedades e concerto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

!! VENDAS A PRESTAÇÕES !!
!! Sem fiador !!
Calçado, fatos, vestidos, chapéus, sedas, fazendas, panos, colchoarias, moveis, grafonolas, etc., etc.
M. Santos Brito
R. MADALENA, 151, 2.º
Telefone 23149

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

C. C. de Ferro Norte de Portugal

LINHA DA POVOA
AVISO AO PUBLICO
N.º 144

4.º Aditamento ao Aviso ao Publico n.º 59 de 7 de Abril de 1928

Apeadeiro do Senhor do Padrão

Pelo presente se faz publico que a partir de 5 de Setembro de 1931, o apeadeiro do Senhor do Padrão fica habilitado a fazer servico de passageiros e bagagens de e para as estações da linha da Povoa e mercadorias de detalhe em grande e pequena velocidade de e para as linhas desta Emprensa e combinadas, de volumes de peso indivisivel até 100 quilogramas assim como de mercadorias por vagão completo, em grande e pequena velocidade.

Os volumes de peso superior a 100 quilogramas aceites a despacho, como remessa de detalhe, ficam sujeitos a demora.

Não expede nem recebe remessas de detalhe constantes de animais, materias infectas, inflamaveis, explosivas ou perigosas, veiculos e transportes funebres.

Em tudo o que não for contrario ao que no presente Aviso se estipula ficam em vigor as condições da Tarifa Geral, Especiais e de Despezas Acessorias em vigor.

O presente modifica o serviço previsto na nota B do Aviso ao Publico n.º 59 na parte respeitante este apeadeiro.

Porto, 29 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO
NUMERO 143

Previne-se o publico que, com o fim de evitar confusões com o nome de outra estação, a partir de 10 de setembro de 1931 o apeadeiro de ESPINHO situado na LINHA DE GUIMARAES, passa a denominar-se ATAINDE.

Porto, 2 de setembro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

4.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-2

Linha de Leste

Os comboios n.os 23 e 26 que conforme o 2.º Aditamente ao Cartaz-horario D. 213-2, deviam circular, entre Lisboa e Entroncamento, apenas até ao dia 15 de Setembro proximo, continuam em circulação até aviso em contrario.

Lisboa, 7 de Setembro de 1931.

O Engenheiro sub-director, Lima Henriques.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Paraty, Condessa de S. Tiago, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metelo do Amaral, D. Maria de Sampaio Dart Forjaz de Lacerda e D. Elvira da Conceição Neves.

Casamentos

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Arlete Santos, filha da sr.ª D. Ester Santos e do sr. Antonio Augusto Santos, com o sr. Luís Gonçalves Dias, filho da sr.ª D. Emilia Gonçalves Dias, já falecida, e do sr. José Dias, devndo a cerimonia realizar-se ainda êste ano.

A Caridade

Chá dansante

A senhora que preside á comissão organizadora do «Chá dansante» de caridade que se realiza na tarde de sabado proximo, na «Casa das Hortencias», á praia das Maçãs, cujo produto se destina á Associação de Beneficencia de Colares, é a Viscondessa de Pernes.

Os bilhetes de convite que amanhã começam a ser distribuidos, podem ser requisitados pelo telefone 30 Colares, (Quinta do Carmo)

Festa infantil

Continuaram, na tarde de sexta-feira ultima, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, as provas da interessantissima «ginkana» infantil de caridade que, na tarde de quinta-feira, uma comissão de gentis crianças pertencentes á nossa primeira sociedade, levou a efeito, a favor dos preventuarios para crianças pobres, filhas de tuberculosos.

As provas realizadas nessa tarde deram os seguintes resultados:

«Saltos de comprimento»: 1.º, João Jourdaim, 2.º Julio Bandeira Bastos; ««Concurso Hipico, 11 a 12 anos, (raparigas): 1.ª Lea Zagury Casés, 2.ª Raquel da Camara Anjos Ferreira; «Concurso Hipico», (rapazes): 1.º Jorge Campos, 2.º João Jourdaim; «Corridas de velocidade», 1.ª série: 1.º Nuno da Camara, 2.º João Chaves de Carvalho, 3.º Levy Zagury Casés, 2.ª série: 1.º João Jourdaim, 2.º osé Maia de Palva Raposo, 3.º Manuel Esteves;; 3.ª série: 1.º José Guedes, 2.º Julio Bandeira Bastos, 3.º Jorge Campos; «Concurso Hipico» até dez anos para raparigas: 1.ª Margarida da Camara, 2.ª Maria Jenny Mendes; «Concurso Hipico», té dez anos, para rapazes, 1.º Levy Zagury Casés, 2.º Luiz Fernando Belmar da Costa .

A distribuição dos prémios efectuou-se na tarde de segunda-feira, seguindo-se um animado «Chá dansante».

A comissão organizadora entregou á sr.ª D. Catarina de Vilhena de Sousa Bêgo a importancia de 3.600$00 produto liquido da mesma festa, cuja receita e despesa foram rspectivamente as seguintes:

Entradas e «tops», 3.000$00; Inscrições, 500$00; surpresas, 202$00; total, 3.702$00. Bilhetes, 45$00; gratificações, 57$00; total, 102$00.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A manhã de domingo, depois da missa, no magnifico recinto da esplanada Tamariz, no Estoril, foi, como era de prever, elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto, na selecta assistencia, entre outras, as senhoras:

Condessa de Murça, Condessa da Carrobio, Viscondessa de Atouguia, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Ana da Camara Mesquita e filhas, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Camila de Palva Raposo e filha, D. Adelina Contreiras Santos, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Feliciana de Sousa de Eiró, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Maria Luiza Palva Raposo de Almeida, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Julieta da Costa e Silva, D. Sofia Baerlin de Castel Branco, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Laura Valenças de Barros, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Berta Bastos Mendes e filha, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Edith Salema Vieira Pinto, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Izabel Assis Posser de Andrade, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Valdez Loureiro, D. Sara Bastos da Cunha de Eça, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Sousa e Faro de Lancastre, D. Palmira Maldonado, D. Maria Covacich de Sousa Lima, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Madalena, D. Maria Wlademir, D. Maria Eloisa, D. Maria do Ceu e D. Maria Domingas da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmãs, etc.

Em viagem

De Vidago regressou a Coimbra, com sua esposa, sr.ª D. Maria Luisa Refoios de Moraes Sarmento, o professor da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, sr. dr. Moraes Sarmento.

— A Matosinhos regressou da praia da Granja o sr. Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim).

— Encontra-se no Grande Hotel de Italia no Monte Estoril, o senador brasileiro sr. Celso Bayma.

Doentes

Pelo sr. dr. Manuel Bento de Sousa foi operado, no nariz, na Quinta do Carmo em Colares, o sr. Fernando Melo de Castro (Pernes), filho dos srs. Viscondes de Pernes, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESCOLA DE LATINO COELHO
Rua Latino Coelho, 30
Instrução Primaria, Liceus, Comercio, Conservatorio, Gimnastica
Trabalhos manuais — Linguas
Esplendidas instalações (laboratorios, gabinete de historia natural), material didactico aperfeiçoadissimo; pessoal docente escolhido e especializado pelas Universidades, rigorosa vigilancia sobre os alunos; cuidados especiais com a classe infantil.
Resultados esplendidos no ultimo ano lectivo, o que poderá ser atestado pelos pais dos aluuos, cujos nomes serão fornecidos pela
Directora: Dr.ª Virginia Paraiso

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Rua Augusta, 228, 1.º—LISBOA

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a construção da linha da Boa Vista á Trindade, 7, cinco por cento, 1.ª série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta n/ Emissão de que a partir do dia 2 do proximo mês de outubro se encontra a pagamento, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 3, referente ao 2.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na Séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos n/ agentes financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessores, de Guimarães.

Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e

Alfredo do Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde.

Lisboa, 26 de setembro de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Camionagem entre a estação de Serpins e Alvoco das Varzeas

Previne-se o público de que a partir de 30 de Setembro de 1931, são encerrados os Despachos Centrais de Gois, Arganil, Coja, Avô, Pomares, Vila Nova do Ceira, Vila Cova, Portela da Cerdeira e Alvoco das Várzeas, servidos pela estação de Serpins, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, e para os referidos Despachos Centrais.

A partir da data acima indicada, o único serviço a prestar pelos citados Despachos Centrais, ainda em combinação com esta Companhia será o de receberem, para entrega aos respectivos donos ou consignatários, as bagagens e remessas que até 29 de Setembro tenham sido aceitas á expedição nas estsções desta Companhia com destino aos mesmos Despachos Centrais.

Lisboa, 14 de Setembro de 1931.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do restaurante e Casa-hotel da Guarda

Esta Companhia torna publico que até ás 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufête e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir do dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Trafego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,
(a) Fernando d'Arruda.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Sabado anda a Roda!
Grande Palpite na casa de Cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
SUCESSOR
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Premio maior 400:000$00
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços; tambem ha jogo para revenda.
GRANDE LOTARIA DO NATAL
6.000:000$00
A' venda bilhetes aos preços da Santa Casa.
Bilhetes a 1:600$00, meios 800$00, quartos 400$00, decimos 160$00, vigesimos 80$00, fracções a 20 escudos.
Jogai sempre nesta casa que vende constantemente Premios Grandes!
84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

Adriano Julio Coelho
Agradecimento

Armando Fernandes Coelho, sua Mulher e Filhos, julgando ter agradecido a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua amisade e sentimento por ocasião do falecimento do seu muito querido Pae, Sogro e Avô, vêm por este meio renovar-lhes a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que tenha havido, por desconhecimento de moradas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

2.º Aditamento á Tarifa Especial E. — Grande Velocidade

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de recreio aos Domingos e dias de Feriado Nacional

Desde 5 de Setembro de 1931 são modificadas as disposições desta tarifa como segue:

E' prorrogado até 1 de Novembro (inclusivé) o prazo para a venda de bilhetes desta tarifa.

Consideram-se incluidas mais as seguintes estações:

ESTAÇÕES DE VENDA

Albergaria, Albufeira, Alcains, Alferrarede, Aljustrel, Almanci-Nexe, Ambora, Arraiolos, Azambuja, Borba, Carregado, Crato, Curia, Dois Portos, Esmoriz, Estômbar, Fuzêta, Lamarosa, Marinha Grande, Martinganca, Mesines-Alte, Miranda do Corvo, Mogofores, Montemór-o-Novo, Montijo, Moura, Obidos, Penamacôr, Reguengos de Monsaraz, S. Mamede, S. Martinho, S. Romão, Serpa-Brinches, Setil, Soure e Vale de Figueira.

E' aditada á condição 3.ª a seguinte disposição:

A partida da ultima estação de paragem, na viagem de volta, deve efectuar-se até ás 12 horas do primeiro dia util que se siga ao domingo ou feriado nacional para que os bilhetes fôrem válidos.

Lisboa, 28 de Agosto de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Bilhetes de ida e volta para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional

Para facilitar as viagens de recreio, a Companhia da Beira Alta acaba de pôr em vigor a sua Tarifa Especial n.º 12 de G. V., para a venda de bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional.

Todas as estações da Companhia venderão bilhetes desta tarifa para as de Figueira, Pampilhosa, Luso, Santa Comba Dão, Canas, Mangualde e Guarda, vendendo tambem cada uma destas para todas as outras.

Os bilhetes são validos para:

Partida — Aos sabados e vesperas de feriado nacional desde as 12 horas, e aos domingos e dias de feriado nacional até ás 17 horas.

Regresso — Desde os dias de domingo ou de feriado nacional até ás 12 horas do primeiro dia util que se lhes siga.

As estações de Figueira, Pampilhosa e Luso tambem venderão bilhetes nas mesmas condições para Tondela e Viseu.

Esta tarifa tem aplicação desde 1 de Julho a 31 de Outubro.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 5205 N

O exito da viagem
de Laval e Briand

PARIS, 30. — Laval e Briand, quando passaram na Belgica, fôram alvo de entusiasticas manifestações. A' entrada em Jeumont, já em territorio francês, realizou-se uma grande manifestação, tendo um delegado da Liga dos Combatentes felicitado Laval e Briand pelo exito da sua viagem. Em Paris fôram tambem os ministros franceses aclamados por uma multidão de milhares de pessoas. Laval declarou — referindo-se á criação da comissão mista — que havia uma nova e grande esperança, atendendo ao novo metodo adoptado. Acrescentou que em nada tinha sacrificado os interesses do país, procurando conciliá-los, nas actuais circunstancias, com as necessidades de solidariedade internacional.

Esta manhã o conselho de ministros estudou os resultados da viagem dos ministros franceses a Berlim, tendo tambem deliberado sôbre a situação financeira e a elaboração do proximo orçamento. — (Havas).

A saude de Poincaré

PARIS, 30—Raymond Poincaré, novo «batonier» da Ordem dos Advogados, que devia presidir no proximo dia 2 á cerimonia da reabertura do Palacio da Justiça não poderá vir a Paris naquela data.

Apesar de não inquietar os que o rodeiam, o estado de saude do antigo presidente da Republica que actualmente se encontra em Sampigny (Meuse), não permite que êle se exponha nêste momento á fadiga que lhe poderia causar a viagem.—(Havas).

Pugilismo internacional

NOVA YORK, 30—Embarca no proximo dia 8 para a Europa uma «équipe» de oito pugilistas amadores de todas as categorias, que vão representar os Estados Unidos numa série de torneios internacionais na Alemanha, Finlandia, Dinamarca e Irlanda.—(Havas).

O conflito sino-japonês

SHANGAI, 30 — O ministro dos Estrangeiros, sr. Wang, pediu a demissão do cargo de ministro dos Estrangeiros, em consequencia do conflito sino-japonês, tendo sido nomeado para o substituir o sr. Alfred Sze.—(Havas).

O rei dos belgas em Paris

PARIS, 30 — Chegaram o Rei e a Rainha dos belgas, que vêm visitar a Exposição Colonial.—(Havas).

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua S. de Paulo = 77

BOLSA DE LISBOA

30 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectivação	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	841$00	841$00	842$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	890$00	—	893$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	920$00	915$00	930$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	—	—	230$00
Banco N. Ultramarino	—	43$00	45$00
Banco de Portugal.....	—	700$00	760$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	10$00
C.ª C. F. de Benguela	920$00	905$00	920$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	101$00	100$50	101$00
Soc. Industrial Aliança	—	168$00	—
C.ª Portugal e Colonias	75$50	75$30	75$50
C.ª Nac. de Navegação	112$00	112$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	230$00
C.ª Portug. de Tabacos	156$00	155$00	157$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	2$00	2$80
A Tabaqueira.....	—	461$00	—
C.ª Amboim.....	—	—	—
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	660$00
C.ª de Seguros Mundiais	195$00	195$00	215$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

Figuras interessantes
da Conferencia da Mesa Redonda

LONDRES, setembro. — A Conferencia da Mesa Redonda reune, a par de personalidades indias muito conhecidas, uma série de delegados que, apesar dos altos postos que ocupam no seu país, são muito pouco conhecidos ou completamente desconhecidos, na Europa. Entre os mais interessantes delegados á Conferencia de Londres encontram-se sem duvida alguma os representantes dos «inmunes» dos Parias, que, não obstante o seu elevado numero de 43 milhões, têm uma vida de reprobos. O dr. B. R. Ambedkar e Rao Bahadur Srinivasan representam os «inmunes» no Comité de Minorias e estrutura federal da Conferencia da Tavola Redonda.

Embora na India se encontrem oprimidos e desprezados pelas classes elevadas da população, em Londres não sómente estão colocados ao mesmo nivel que todos os demais delegados, mas até alternam com os indios sem distinção de classes. «Porem, ao regressar á India, tornarei a ser um membro vulgar da classe opressa. Os Principes reinantes que aqui alternam comigo em Londres nem sequer se importarão comigo na India», declarava o dr. Ambedkar, que estudou na America, Inglaterra e Alemanha e é doutor em Filosofia e Ciencias Naturais. Não sem certa magua e desgosto não pôde assistir á escola. Sómente lhe permitiram ouvir as lições sentado na escada da escola, mas sem poder entrar nas aulas. Nessa situação tão vexatoria surpreendeu-o um dia o Maharadja de Baroda, o qual concedeu ao estudioso rapaz um subsidio com o qual pôde fazer os seus estudos no estrangeiro. Mas mesmo hoje, nenhum hotel na India lhe daria alojamento: nenhum barbeiro lhe faria a barba; nenhum motorista lhe permitiria subir a um automovel, e até agua lhe é vedado beber nas fontes publicas.

Outro quadro muito diferente a apresentam os dois delegados, que, juntamente com Aga Khan, representam os maometanos. Sir Mohamed Igbal passa por ser o poeta mais notavel do mundo nas linguas persa e urdu, e Maulana Shaukat. Ali tem hoje com a sua espessa barba negra o mesmo aspecto que naqueles tempos em que os ingleses o tinham pelo mais perigoso dos agitadores. Formavam então Shaukat, o seu irmão então falecido Mohamed Ali e Gandhi uma aliança para levar os indús e maometanos a recusarem fazer serviço de guerra. Por causa disso, Shaukat foi condenado a uma pena de dois anos de prisão. A sua atitude para com Gandhi mudou por completo. As divergencias religiosas sobrepuzeram-se a tudo, e hoje são inimigos fidagais.

O Nababo de Bhopal é desde ha 80 anos o primeiro soberano varão do seu país. Antes dele governaram durante muitas gerações as mulheres, e a sua mãe, que em 1926 abdicou em seu favor, é chamada a «Vitoria india». O Nababo, que hoje tem 37 anos, passa por ser um excelente organizador, mas poucas vezes se apresenta em publico por ser duma natureza extremamente retraida. Como tem três filhas, e nenhum varão, o mais provavel é que em Bhopal volte a reinar uma mulher. O Nababo utilizou para a sua viagem á Europa o mesmo vapor que Gandhi, mas sem se encontrar com ele, porque Gandhi viajava em segunda classe.

O Rajá de Darbhanga é delegado na conferencia, mas não é principe reinante. Os seus antepassados fôram nos seus tempos Soberanos de Mithila. Tem sómente a categoria espiritual dos seus antepassados como alto Brahaman, e herdou uma imensa fortuna. E' uma das pessoas mais ricas da India e possui, entre outras coisas, uma propriedade nas provincias de Agra e Oudh, que tem uma extensão de 6.000 quilometros quadrados. Em proporção com a sua fortuna é o melhor contribuinte das Provincias Reunidas. Na Conferencia da Tavola Redonda do ano passado teve de presidir a um dos banquetes que se organizaram. Como indú ortodoxo, não provou absolutamente nenhum dos manjares que se serviram, e permaneceu durante todo o banquete com uma imobilidade de estatua. A surpreza e admiração de todos os convivas, perante o dominio proprio do Maharadjáraja desapareceram um tanto ao saberem que ele tinha comido lautamente antes do banquete, e, evidentemente, podia assim ver tranquilamente que os outros devorassem as esquisitas iguarias.

O delegado mais novo da Conferencia é o Marajá de Indore, que tem 23 anos. Foi convidado para vir á Conferencia, pelo Govêrno inglês, depois de os Maharajás de Cashmit e Patiala se escusarem de a ela comparecerem, alegando «negocios urgentes». O jovem Maharajá, que estudou em Oxford, herdou o trono do seu pai em 1926, quando este ia ser acusado dum crime; por isso preferiu desistir do trono a favor do filho. Esse crime relaciona-se com o assassinio dum comerciante de Bombaim, que procurou sequestrar Mumtaz Begum, bailarina da Côrte de Indore.

O jovem Maharajá, que se casou com 15 anos apenas, declarou ao seu preceptor inglês, quatro semanas apenas depois de ter contraído casamento, que de muito bom grado sairia de Oxford. — (United Press).

Um conflito grave
na Columbia inglesa

ESTEVAN DE SASKATCHEWAN (Columbia inglesa), 30 — Numa batalha travada entre uma multidão de cêrca de 600 mineiros grévistas, dirigidos por agitadores comunistas, que arvoravam bandeiras sovieticas, e as fôrças da policia, ficaram dois grévistas mortos e feridos uns vinte, sete dos quais gravemente.

A origem do combate foi a tentativa levada a efeito pelos grévistas para fazer, apesar das ordens do governador civil, uma demonstração em frente da Camara Municipal, onde encontraram uma barragem de 50 policias armados.

Os grévistas começaram a atirar projecteis, seguindo-se o combate, em que a policia começou por pontarias altas. Chamados os bombeiros, êstes foram impedidos de apontar as agulhetas á multidão. A policia, depois de ter tentado em vão quebrar a resistencia dos manifestantes por meio de bombas lacrimogenias, foi obrigada a fazer fôgo sôbre a multidão furiosa, onde havia muitos elementos que estavam armados de espingardas.

A multidão retirou por fim, ameaçando regressar. O govêrno provincial enviou reforços de policia para o local.—(Havas).

O conflito do Chaco-Boreal

BUENOS AIRES, 30 — Os incidentes ocorridos na fronteira do Chaco ameaçam inutilizar a acção do govêrno argentino, que tomou o papel de medianeiro entre a Bolivia e o Paraguay. Os jornais falam com desgosto da recente entrada de tropas paraguayas em territorio boliviano e das consequencias dêsse acto.

Segundo noticias de La Paz, a guarnição do fortim de Agua Rica repeliu, depois de um renhido combate, um destacamento de duzentos cavaleiros paraguayos, comandados por dois tenentes, tendo ficado sete cadaveres no campo.

Sabe-se que dos feridos, do lado das fôrças atacantes, já morreram alguns.

O govêrno da Bolivia enviou uma nota ao govêrno da Argentina, queixando-se.—(Americana).

A guerra do petroleo

DETROIX, 30—Começou uma nova guerra nos preços do petroleo, promovida pela sociedade «Sunny Service», que anuncia a chegada amanhã a esta cidade de 435.000 galões que fazem parte de uma consignação de 15 milhões de galões procedentes da Romenia.

A «Sunny Service» desmente que qualquer parte do seu petroleo provenha da Russia.—(Havas).

As eleições na Romenia

BELGRADO, 30 — Foi iniciada a campanha eleitoral. O general Jivkovich, presidente do conselho, foi nomeado chefe do partido governamental.—(Havas).

COLEGIO LICEU DOS CUCOS

Para educação infantil, instrução primaria, elementar e complementar, instrução secundaria até ao 7.º ano dos liceus, exames de admissão ás Universidades, curso comercial, agricola e curso de Magisterio Primario.

Instalado na Estancia Termal dos Cucos (TORRES VEDRAS)
Telefone 66
Em pleno campo, e a 1 1|2 horas de Lisboa

PROPRIEDADE DE JOSÉ ANTONIO VIEIRA.—DR. JOSÉ GONÇALVES DIAS advogado e antigo professor do liceu (DIRECTOR).

Chama-se a atenção das Ex.mas Familias para este Colegio, o mais confortável o melhor situado e o **mais económico de Portugal**

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Antonio José Pereira Sampaio
MISSA DO 30.º DIA

Amelia Elvira Ramalho Sampaio, seus filhos, noras, genros e netos participam que se reza amanhã, ás 10 1|2, na igreja da Graça, uma missa por alma do seu querido e saudoso marido, pae, sogro e avô.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
FERAS
fonofilmo de grande emotividade com
Gina Manés

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O REI DA VELOCIDADE

STAINFORTH
atingiu
658 quilometros á hora

LONDRES, 30—O tenente aviador Stainforth estabeleceu ontem á noite um novo «récord» mundial de velocidade em hidro-avião, tendo atingido mais de 415 milhas á hora, ou sejam cêrca de 658 quilometros.

O filme da maquina metralhadora em que o vôo foi registado desdobrou-se esta manhã. Stainforth aguardava na «mess» dos oficiais em Calshot o resultado da sua prova. Quando lho comunicaram, não se perturbou, continuando tranquilamente a jogar com os seus camaradas.

O vôo de Stainforth foi maravilhoso. As condições atmosfericas eram absolutamente favoraveis, quando o aviador subiu para a carlinga do seu hidro-avião, que é o mais poderoso engenho aereo que se tem construido até hoje.

A visibilidade era unicamente de três milhas e Stainforth necessitava pelo menos de seis para ver os pilares e estar seguro do trajecto em cada corrida. Em vez de pontos de referencia terrestres, utilizou assim linhas de nuvens para fixar a sua direcção.

O aparelho pôs-se em movimento e levantou vôo em 43 segundos.

Apesar de se julgar que este «record» continuará durante algum tempo em poder da Inglaterra, as investigações sobre altas velocidades vão continuar.

Stainforth, a seu pedido, vai passar a piloto de experiencias do estabelecimento das forças aereas de Farnborough.—(Havas)

A situação inglesa

Trabalha-se num acôrdo
entre conservadores e liberais

LONDRES, 30 — A possibilidade de um proximo apêlo eleitoral ao país continua ainda a ser duvidosa.

O conselho de ministros reuniu-se novamente esta manhã, para apreciar de novo esta questão.

Está sendo celebrado um acôrdo entre conservadores e liberais sôbre um amplo programa nacional com que o Primeiro Ministro será habilitado a apresentar-se á Nação e que lhe daria atribuições para a livre escolha dos meios que hão de resolver a situação economica.—(Havas).

Politica bancaria

LONDRES, 30—A proposta sôbre politica bancaria, que vai ser submetida pela Comissão executiva do partido Trabalhista á conferencia anual que se realiza na proxima semana contém esta passagem:

A conferencia condenaria a inflacção fiduciaria ou qualquer tentativa de deflacção destinada a forçar a libra para a sua antiga paridade em ouro.

Sir Walter Leyton, eminente economista, diz que esta declaração feita pelos Trabalhistas não só contra a deflacção mas contra a inflação é muito satisfatoria e ajudará a restaurar a confiança.—(Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 30 — Na Bôlsa os negocios estiveram hoje suspensos por causa da incerteza politica, mas os fundos ingleses mantiveram-se devido á firmeza do cambio da libra.—(Havas).

LONDRES, 30, ás 17 horas — (Pelo telefone) — A libra cotou-se hoje a 3 dollares e 86 centavos e a 42 pesetas e meia.—(United Press).

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

A CRISE DE ANGOLA

Os emprestimos
feitos á colonia
e a sua regularização

Ha tempos, pelo ministerio das Colonias, foi publicado um decreto criando um novo regime de transferencias de Angola, cuja moeda já ha muitos meses não é transferivel. No preambulo que antecede o decreto, o sr. dr. Armindo Monteiro, referindo-se ao auxilio prestado á agricultura colonial pelo Govêrno, diz que de tantas dezenas de milhares de contos emprestados pela comissão que antecedeu o Banco de Fomento Colonial, apenas umas três centenas de milhar de escudos foram realmente aplicados no desbravamento da terra em Angola.

Não podemos deixar de felicitar o sr. dr. Armindo Monteiro pela franqueza com que expoz o assunto e pela verdade emanada das suas palavras. Não estamos acostumados a que ministros usem de tanta franqueza, proclamando erros cometidos e apontando-os ao exame e juizo da opinião publica.

Mas se de tantas dezenas de milhar de contos, tão incriteriosa e imponderadamente distribuidos, nada aproveitou o pequeno agricultor angolano, a este culpa ou responsabilidade alguma lhe cabe. Ele, antes é vitima de tão estranha determinação; da acção de entidades que desconhecem as colonias e os seus problemas; que estando longe do meio, não tendo o que se chama espirito colonial, apenas conhece a existencia dos varios organismos pelos coloniais que as administram e as suas sédes ou administrações serem em Lisboa, e que julgam que só estas é que devem ser amparadas, por serem grandes, e que os pequenos de ajuda alguma carecem, ou então que não merece a pena conceder-lha. Tem sido um grave erro tal orientação.

Em Angola e, certamente, em Moçambique, é o pequeno agricultor o principal agente de colonização; porque, espalhando-se por todo o territorio e fixando-se á terra, concorre para a ocupação e posse lusa dessas duas grandes possessões ultramarinas.

Ultimamente, foi publicado outro decreto, regularizando os creditos concedidos a empresas ultramarinas pelo Banco de Fomento Colonial.

Lêmos o decreto e verificámos que o Govêrno procedeu com criterio, patriotismo e imparcialidade. Perante factos consumados e a crua realidade da situação, optou pelo caminho mais pratico, dando as facilidades possiveis para que esses organismos, que evidentemente representam um grande esfôrço e um apreciavel progresso para Angola, se libertem da dificil situação actual e entrem numa fase de franca prosperidade economica. E' que quem governa tem de apreciar superiormente tudo o que interessa á economia nacional, estar acima de todas as paixões, olhar para o positivo, para as realidades. O precedente está aberto, e estamos que mais alguns devedores serão beneficiados, obtendo iguais condições de prazo para os seus debitos.

Não deixou o Govêrno de defender os interesses dos pequenos accionistas, determinando que nas três companhias: Sociedade Agricola do Cassequel, Colonial de Navegação, e Geral de Angola, esta ultima resultante da fusão das Companhias do Amboim e Ganda, os obrigacionistas tenham voto deliberativo nas assembleias gerais das três Companhias, sendo os votos relativos ás acções e ás obrigações contados proporcionalmente ao capital que representem. Salutar doutrina que vem acabar com a iniquidade de só poderem assistir, discutir e ter voto, os vinte maiores accionistas, ou os que possuam uns milhares de acções, mas depositadas com quatro e seis meses de antecedencia! Pena é que tal decisão não seja generica, não abranja indistintamente todas as sociedades anonimas.

Determina tambem a diminuição de administradores e que, pelo menos um, resida em Africa. Nada mais criterioso, pois não faz sentido que organismos com séde em Angola tenham os corpos gerentes em Lisboa, a ganharem proventos de administração, vendo as propriedades de longe, por intermedio de relatorios mais ou menos mirabolantes, quasi sempre pecando por optimismo, que gerentes bem pagos, periodicamente, lhes enviam.

Uma providencia escapou e que deveria ser incluida no decreto. Era que as contas de exercicios findos, e isto até de todos os organismos coloniais, fossem prestadas nos pratos legais e não quando as administrações entendem. Estamos em fins de 1931 e a Sociedade Agricola do Cassequel ainda não convocou a assembleia geral para apreciar o relatorio de 1930.

Em conclusão, para o sr. ministro das Colonias vão as nossas felicitações, pela solução dada a tão importante assunto, que outra não pedia ser, dado a crise economica que os organismos coloniais atravessam, do financiamento já estar concedido, embora a curto prazo mas que os devedores não podiam satisfazer de pronto, e não competir ao governo tomar conta de propriedades e agricultar directamente. Fez pelo melhor e como as circunstancias aconselhavam. Sobretudo, proclamou a doutrina de que os pequenos accionistas tambem têm o direito de voto nas assembleias gerais.

O nosso apêlo, porém, é para que o Banco de Fomento Colonial possa cumprir a sua missão, financiando o pequeno agricultor, para que a colonização e fixação do colono português em Angola seja um facto.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Grave desastre de automovel
na estrada de Torres Vedras

Esta manhã partiu de Lisboa para a Nazaré, em automovel, o sr. José Cardoso, gerente da Casa Curvaceira, Mariano & Gomes e da Garage Perfeita do Campo Grande.

Acompanhava-o sua irmã a sr. D. Maria Helena Cardoso Mira.

A um quilometro de Torres Vedras, o carro, por virtude de uma derrapagem, foi de encontro a um muro, resultando do violento embate ficar o automovel destruído e sofrerem graves contusões os seus dois passageiros.

O sr. José Cardoso, que ia á Nazaré a fim de fazer pagamentos na fabrica de conservas daquela vila, propriedade da firma Curvaceira, Mariano & Gomes, veio com sua irmã para Lisboa, numa ambulancia dos Voluntarios Lisbonenses que foi de proposito buscá-lo, dando ambos entrada no Hospital de S. José, gravemente feridos.

O estado da sr.ª D. Maria Helena Cardoso Mira considera-se, mesmo, desesperado.

POLITICA ESPANHOLA

Alcalá Zamora
fez hoje
importantes declarações

MADRID, 30, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*. — O Chefe do Govêrno conferenciou hoje com o Nuncio de Sua Santidade e com o Cardial de Sevilha, tendo recebido depois os jornalistas, como de costume.

Declarou o sr. Alcalá Zamora que pouco tinha a dizer. Mas, sendo-lhe preguntado pelos jornalistas a sua opinião acêrca do debate parlamentar que deve ter lugar na proxima semana, respondeu ser necessario que todos os espanhois compreendam a urgencia duma Constituição que seja uma garantia de liberdade e paz.

Aludindo aos conselhos que alguns amigos lhe têm dado, para que não se gaste no debate parlamentar, disse o sr. Alcalá Zamora que o prestigio de que disfruta o deve á Espanha e á Republica, e por elas continuará combatendo, sempre que fôr necessario, e que, se das suas intervenções na vida parlamentar resultarem prejuizos politicos para ele, tanto melhor, porque maior será o sacrificio e, portanto, a satisfação do dever cumprido.

Falando acêrca da sessão parlamentar de ontem, declarou o chefe do governo achar de bom sintoma o facto de ontem ter sido rejeitada uma emenda no sentido de privar de direitos civicos os religiosos professos. Apesar porém, deste facto demonstrar os propósitos conciliadores dos deputados, julga o sr. Alcalá Zamora conveniente recomendar a todos o uso da maior tolerancia, na discussão dos problemas religiosos, tendo sempre em conta as crenças de muitos milhares de espanhois que veriam com desagrado qualquer atitude francamente hostil á Igreja.—(United Press)

Acabou a greve em Salamanca

SALAMANCA, 30, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Terminou a greve geral que ontem havia sido declarada, tendo, no «Ayuntamiento» sido prometido aos grevistas que serão exigidas responsabilidades ás autoridades que se tenham excedido no exercicio das suas funções.—(United Press)

CORDOVA, 30, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—A Guarda Civil tomou posições em diversas aldeias da provincia de Córdova, a fim de evitar que a elas se estenda a greve geral já declarada em Villafranca, Fernan Nunez e Bujalance.—(United Press)

Um salto mortal

«Akimowa Kasinski» é uma celebridade que tem espantado toda a Europa.

A sua arte e o seu arrojo, revelados em numeros de grande beleza e emoção, tornaram-no um dos artistas mais aplaudidos e desejados.

Estando de passagem em Lisboa, a caminho da America do Sul, a empresa do «Galo d'Ouro» conseguiu, depois de alguns esforços, contratá-lo e vai exibi-lo, durante poucos dias, no magnifico e bem frequentado «cabaret» do Parque Mayer.

«Akimowa» faz-se acompanhar de duas formosas russas e de três esculturais alemãs, bailarinas das mais interessantes e de sugestivo poder.

As cinco artistas, além dos seus bailados, fazem «nu artistico», sendo impressionante a correcção das suas linhas e a beleza das suas «póses».

A noite de hoje, que é a da estreia dêstes artistas, vai atrair ao «Galo d'Ouro» muita gente e marcará, decerto, uma data de relêvo na historia dos espectaculos no Parque Mayer.